

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA  
E LITERATURA

DARLI NETO

**A RESISTÊNCIA EM UM CENÁRIO DE DOR E PRECARIEDADE: A  
REALIDADE DO SERTÃO NORDESTINO REPRESENTADA POR  
GRACILIANO RAMOS EM SEU PERSONAGEM FABIANO DE VIDAS  
SECAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA - PR

2018

DARLI NETO

**A RESISTÊNCIA EM UM CENÁRIO DE DOR E PRECARIIDADE: A REALIDADE  
DO SERTÃO NORDESTINO REPRESENTADA POR GRACILIANO RAMOS EM  
SEU PERSONAGEM FABIANO DE VIDAS SECAS**

Monografia de Especialização apresentada ao Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de “Especialista em Ensino da Língua Portuguesa e Literatura”

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima

CURITIBA - PR

2018



### **TERMO DE APROVAÇÃO**

**A RESISTÊNCIA EM UM CENÁRIO DE DOR E PRECARIIDADE: A REALIDADE DO SERTÃO NORDESTINO REPRESENTADA POR GRACILIANO RAMOS EM SEU PERSONAGEM FABIANO DE VIDAS SECAS**

Por

**DARLI NETO**

Monografia apresentada às 09:40, do dia 4 de agosto de 2018, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura, Turma , ofertado na modalidade de Ensino a Distância, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Curitiba. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

MARCELO FERNANDO DE LIMA  
UTFPR - Curitiba  
(orientador)

---

Marcelo Franz  
UTFPR - Curitiba

---

marcio matiassi cantarim  
UTFPR - Curitiba

## **DEDICATÓRIA**

*Aos meus antepassados, que como Fabiano, viveram na pele a árdua realidade de ser do sertão nordestino e ter de sobreviver em meio a tantas adversidades em busca de uma vida digna. Àqueles que foram e são, até hoje, os meus melhores exemplos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Meu maior agradecimento a *Deus*, que nunca me abandonou, e que me deu forças para continuar nas horas mais difíceis, “*Louvado seja para sempre*”.

Ao prof. Marcelo Fernando de Lima pela orientação em todas as fases de realização deste trabalho.

Aos professores e colegas do Curso de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura em especial: Catarina Mansano e Marcio Cantarin.

A minha mãe Maria Joana Neto (*In memoriam*).

Aos meus filhos Kamila e Kaio que sempre me apoiam nas decisões.

Ao amigo de todas as horas Robson Dutra.

À Larissa Hollo por toda ajuda na realização deste trabalho.

*“A primeira coisa que nos diz uma obra de arte é que o mundo da liberdade é possível, e isso nos dá força para lutar contra o mundo da opressão.”*

*Graciliano Ramos*

## RESUMO

NETO, Darli. **A Resistência em um Cenário de Dor e Precariedade: A Realidade do Sertão Nordestino Representada por Graciliano Ramos em Seu Personagem Fabiano de “Vidas Secas”**. 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Ensino da Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

O presente trabalho acadêmico tem como objetivo analisar particularidades da obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, principalmente no tocante à questão da realidade do sertão nordestino representada na obra, que por sua complexidade e realismo mantém-se atual até os dias de hoje, embora publicada em 1938.

A obra retrata a árdua realidade de retirantes nordestinos em busca de sobrevivência, a qual é trazida na forma de um romance regionalista pelo autor. Analisaremos, em especial, o personagem Fabiano, pai de família, no cenário de seca ausência de recursos financeiros e até mesmo recursos naturais.

Ademais, será analisado o conceito de dignidade existente nos dias de hoje e a ausência desta em contraponto ao respeito e observância dos Direitos Humanos básicos, visto em um cenário de precariedade extrema. Por fim, apresentaremos uma breve análise do cenário retratado na obra, bem como do cenário de seca no Nordeste, o qual persiste até os dias de hoje.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vidas Secas. Fabiano. Dignidade da Pessoa Humana. Retirantes. Direitos Humanos. Graciliano Ramos.

## **ABSTRACT**

**NETO, Darli. The Resistance in a Scenario of Pain and Precariousness: The Reality of the Northeastern Sertão Represented by Graciliano Ramos in His Fabian Character of "Dry Lives".** 2018. 32 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Ensino da Língua Portuguesa e Literatura. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

The aim of this project is to analyze the particularities of the work “Vidas Secas” by Graciliano Ramos, especially regarding the question of the reality of the Northeastern sertão represented in the work, which, due to its complexity and realism, remains current until today, although published in 1938.

The work portrays the arduous reality of Northeastern retreatants in search of survival, which is brought in the form of a regionalist novel by the author. We will analyze, in particular, the character Fabiano, the father of the family, in the scenario of dry lack of financial resources and even natural resources.

In addition, it will analyze the concept of dignity that exists today and the absence of it in opposition to the respect and observance of basic Human Rights, seen in a scenario of extreme precariousness. Finally, we will present a brief analysis of the scenario depicted in the work, as well as the drought scenario in the Northeast, which persists to this day.

**KEYWORDS:** Dry Lives. Fabiano. Dignity of human person. Retirantes. Human rights. Graciliano Ramos.



## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Apontamentos Relevantes Relativos ao Autor da Obra.....	10
2.2 Resumo da Obra Analisada.....	12
2.3 Breve Análise Literária da Obra .....	15
2.4 Breve Análise dos Personagens.....	16
2.4.1 O Menino Mais Novo.....	16
2.4.2 O Menino Mais Velho.....	17
2.4.3 Sinhá Vitória.....	18
2.4.4 Fabiano.....	18
3 O CONCEITO DE DIGNIDADE.....	19
3.1 O conceito de dignidade da pessoa humana proposto.....	19
3.2 A contraposição entre dignidade e a realidade apresentada.....	21
4. O CONCEITO DE CIDADANIA.....	23
4.1 O conceito de cidadania proposto .....	23
4.2 A cidadania aplicada a obra .....	24
5 A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA POSTA À PROVA .....	25
5.1 O cenário de seca no nordeste brasileira e a precariedade social vivida pelos retirantes...27	
5.2 O personagem Fabiano e sua dificuldade de reconhecimento como ser humano.....28	
5.3 A complexidade de emoções vividas por Fabiano em contraponto a ausência de esperança do personagem.....29	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERENCIAS.....	31

## 1 INTRODUÇÃO

Vidas Secas é um romance regionalista que tem como enredo a fuga dos personagens de um cenário de seca no Nordeste, que vivem em meio à extrema pobreza e opressão. A obra é composta por uma família de cinco integrantes: Fabiano, vaqueiro, rude, que não possui qualquer instrução e é tratado como um bicho, sem ter tido qualquer acesso à educação formal; Sinhá Vitória, esposa de Fabiano, que tenta prevenir o marido sobre eventuais trapaceiros, tem pouca instrução, sonha sempre com um futuro e com a possibilidade de melhora, apesar de ter ciência das dificuldades; O Filho Mais Velho, que não se conforma com a vida sofrida e busca certo conhecimento por meio de sua mãe; O Filho Mais Novo, que almeja ser igual ao pai; e por fim, Baleia, a cadela retratada como um membro da família, tratada como ser humano que pensa, sente e sonha.

A triste realidade vivenciada por Fabiano e sua família é sentida ainda hoje no Brasil, em especial, pelo povo nordestino. O autor aborda em sua obra a questão social dos retirantes, que não tem acesso aos recursos financeiros e naturais, e não veem a possibilidade de sair da condição em que se encontram e, menos ainda, conseguem lutar por seus próprios direitos. Nesta realidade o homem é animalizado e não dispõe de meios para vislumbrar melhorias ou até mesmo sair desta condição.

O apelo veementemente apresentado em Vidas Secas atenta para a seguinte questão: se ao homem, como ser humano, não são dadas as condições mínimas de subsistência, este sequer poderá agir como homem, ficará então relegado à condição de animal. Dentro dessa realidade levanta-se o questionamento sobre a dignidade e o estado psicológico de um ser humano que luta pela sua sobrevivência e pela sua dignidade, tendo suas esperanças constantemente desfeitas ou adiadas por uma ordem social estruturada para perpetuar a extrema desigualdade.

Graciliano Ramos, tanto da época de publicação de cada romance, na década de 30, quanto da segunda metade do século XX, até nossos dias, apresenta um conjunto complexo de tensões da nova literatura brasileira após as experiências modernistas da década de 20, quanto as questões sociais pela via do realismo crítico. O próprio autor, um crítico literário por convicção, produziu textos maravilhosos enriquecendo sem dúvidas a nossa história literária.

**Delimitação do Tema:** Busca-se realizar uma detalhada análise do personagem Fabiano, considerando sua rudimentariedade e ausência de sensibilidade, levando em conta o

conceito concretizado de ‘dignidade humana’, bem como as questões da formação histórica da fome e precariedade encontradas no nordeste brasileiro.

A árdua condição de vida faz com que Fabiano e sua família preocupem-se tão somente em existir. A extrema dificuldade vivida por eles faz com que as atitudes próprias de um ser humano fiquem relegadas à segundo plano.

Não há como contar com a racionalidade ou com a emoção de um ser humano, quando o cenário da seca, da miséria e da fome, obrigam a pessoa a agir apenas por instinto, sem qualquer esperança de dias melhores e sem ao menos conhecer as possibilidades que possui, dada a pura ausência de conhecimento de uma vida melhor.

A situação em si, evidencia a degradação do ser humano e sua redução a um ser irracional. Desta forma não seria outra a problematização senão a busca pela resposta a seguinte pergunta: como a dignidade humana é representada no livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, especificamente a partir da análise do personagem Fabiano?

**Justificativa:** Justifica-se a escolha do tema pela a importância da obra para a Literatura, e como o autor aborda a questão social dos retirantes nordestinos. O ser humano é retratado como um animal que não dispõe das mínimas condições para mudar sua vida e nem mesmo sua situação de miserabilidade, seja pelo contexto histórico da fome no Nordeste, seja pela questão psicológica agravada justamente pela determinada situação.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*Vidas Secas* é um romance escrito por Graciliano e oficialmente publicado em 1938, pertencendo a escola literária conhecida como regionalismo, que por sua vez se reconhece inserida na segunda fase do modernismo. A obra retrata a difícil trajetória de vida de uma família de retirantes nordestinos obrigada a se deslocar periodicamente buscando áreas menos afetadas pela seca.

Ramos se utiliza de uma economia de adjetivos que transmite a quem quer que leia sua obra, os efeitos do clima árido e seco sobre o ambiente e os personagens apresentados.

O livro possui 13 (treze) capítulos apartados, pois estes originalmente assim foram publicados, nota-se que não há decorrência lógica temporal entre um capítulo e outro, apenas entre o primeiro intitulado ‘Mudança’, e o último intitulado ‘Fuga’, pois estes demonstram a forma cíclica com que se dá a jornada dos personagens em busca de uma vida melhor.

### 2.1 Apontamentos Relevantes Relativos ao Autor da Obra

Graciliano Ramos de Oliveira, nascido em 1892 em Quebrangulo, no Estado de Alagoas, foi o primogênito de 16 (dezesesseis) irmãos. Em 1906 iniciou sua colaboração com o jornal *O Malho*, do Rio de Janeiro, publicando parte de seus sonetos.

Após três anos passou a escrever de forma regular ao *Jornal de Alagoas*, de Maceió. Em 1914 se mudou para o Rio de Janeiro, onde passou a trabalhar como revisor de vários jornais. Após um ano, retornou a Alagoas, devido a morte repentina de três de seus irmãos e um sobrinho que foram acometidos pela peste bubônica.

Casou-se com Maria Augusta Ramos, com quem teve quatro filhos, entretanto, esta faleceu em 1920, por complicações no parto.

Assumiu em 1917 a loja de tecidos Serena e, em 1925 começou a escrever o romance *Caetés*. Foi eleito prefeito de Palmeira dos Índios em 1927. No ano seguinte casou-se com Heloisa Leite de Medeiros, com quem teve mais quatro filhos. Em 1929, encaminhou ao governo do estado de Alagoas o relatório financeiro de seu município, que chegou às mãos do editor Augusto Frederico Schmidt. Este se admirou com a qualidade de escrita de Ramos e o procurou para publicar seus textos. Em 1930 renuncia ao posto de prefeito e volta a colaborar com o *Jornal de Alagoas*, assumindo posteriormente o cargo de diretor da Imprensa Oficial.

Em 1933 estreou na literatura com a publicação de seu primeiro romance, *Caetés*. Fora acusado de possuir ligações com o Partido Comunista Brasileiro (PCB), foi preso e enviado para o Rio de Janeiro, tendo que cumprir pena entre 1936 e 1937. Esta experiência está retratada na obra póstuma "Memórias do Cárcere" (1953), depoimento autobiográfico incompleto, pois Graciliano faleceu na época em que o escrevia.

A prisão de Graciliano Ramos mobilizou muitos intelectuais, pois ele já era conhecido por suas obras "Caetés" (1933) e "São Bernardo" (1934), obras de cunho social, psicológico e estético de problematização. Ainda preso, com a ajuda de José Lins do Rego e outros amigos, publica "Angústia" (1936). No ano seguinte, é libertado e a pedido de um jornal argentino escreve o conto "Baleia", baseado no sacrifício de um cachorro por seu avô.

A partir daí, escreveu outros contos para o mesmo jornal. Estes contos formaram os capítulos autônomos responsáveis pela mais famosa obra do escritor, "Vidas Secas" (1938), premiada pela Fundação Willian Faulkner e adaptada para o cinema por Nelson Pereira dos Santos.

Faleceu de câncer no pulmão em 1953 no Rio de Janeiro.

Suas obras surgem em contexto de grande reconhecimento dos romances regionalistas.

## **2.2 Resumo da Obra Analisada**

### Capítulo um – Mudança

O romance se inicia com a jornada da família ao encontro de uma fazenda abandonada para se abrigarem. Neste capítulo é relatado a presença de um papagaio que quase não falava, assim como o restante da família, e fora utilizado como alimento por eles, para salvá-los da fome dias antes.

O capítulo está repleto de sonhos e devaneios dos personagens que ao chegarem a fazenda, já com fome extrema e muita sede, sem condição alguma de prosseguir viagem, nela se instalam.

Ao final do capítulo, Baleia, a cadela da família, salva todos da fome daquele momento com a caça de um preá.

### Capítulo dois – Fabiano

A seca dá uma trégua no sertão e então o dono da fazenda a ela regressa, permitindo que Fabiano e sua Família permaneçam, desde que trabalhem para ele.

Fabiano é descrito como homem bruto, ainda que capaz de ver e questionar a si próprio, tem pouca consciência de seu lugar, mal sabe falar e admira muito aqueles que sabem se utilizar das palavras, chegando à conclusão que não passa de um bicho.

### Capítulo três – Cadeia

Fabiano vai à cidade comprar querosene e outros mantimentos a pedido de Sinhá Vitória, com medo de ser enganado quanto a qualidade dos produtos e quanto ao preço pago, ele se revolta e resolve parar em um bar para tomar cachaça.

No bar, o Soldado Amarelo o convida a jogar cartas, e ainda que tivesse consciência de que seu pouco dinheiro deveria ser usado para mantimentos, não resistiu ao chamado, foi jogar e perdeu tudo. Ao sair do bar rumo à fazenda, o Soldado Amarelo passa a empurrá-lo e provocá-lo, Fabiano então o xinga, respondendo as provocações, que faz com que o soldado chame por outros soldados para prendê-lo.

Na cadeia, Fabiano começa a questionar a razão de tudo aquilo e chega à conclusão de que fora preso pois não sabia se comunicar. Ao fim conclui que estava ali por causa de sua família, pois poderia ter sido valente frente ao soldado, não fosse o pensamento em Sinhá

Vitória, nos filhos e em Baleia. Se questiona então se tudo aquilo valeria a pena, pois seus filhos eram brutos também e, portanto, estariam fadados a sofrer os mesmos maus tratos por ele sofridos.

#### Capítulo quatro - Sinhá Vitória

Este capítulo evidencia mais detalhes a respeito desta personagem, seu relacionamento com os outros, seus afazeres domésticos e seus sonhos. Sinhá Vitória, é apresentada como a mais articulada da família, aquela que ainda que pouco, sabe fazer pequenos cálculos e usar um pouco das palavras, seu maior sonho, é ter uma cama de armação de couro como a de seu antigo patrão.

#### Capítulo cinco - O Menino Mais Novo

Este capítulo narra a clara admiração do filho mais novo pelo pai, que o observa na realização de suas tarefas, vestido como vaqueiro, montando em uma égua que lhe parecia muito brava. O menino tenta imitar o pai, com o objetivo de conquistar a admiração de seu irmão e de Baleia, mas frustra-se e passa a acreditar que para realizar as mesmas tarefas que o pai, precisaria primeiro ser grande como o pai:

"E precisava crescer ficar tão grande como Fabiano, matar cabras à mão de pilão, trazer uma faca de ponta na cintura. Ia crescer espichar-se numa cama de varas, fumar cigarros de palha, calçar sapatos de couro cru." (RAMOS, G., 2003, p. 53)

#### Capítulo seis - O menino mais velho

O menino mais velho ouvira a palavra Inferno e como achou-a muito bonita quis saber seu significado. Procura então sua mãe, pois seu pai era muito bruto, não saberia explicar, entretanto Sinhá Vitória não o responde, insatisfeito, questiona novamente se a mãe conhecia o inferno, leva então um cascudo da mãe. O menino mais velho busca um amigo e encontra certo conforto na personagem baleia.

"Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, e Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender todos o abandonavam, a cadelinha era o único vivente que lhe mostrava simpatia." (RAMOS, G., 2003, p. 57)

#### Capítulo sete – Inverno

O período de chuva e frio começa no sertão, trazendo o medo de morrer em meio as inundações, entretanto a chuva faz com que a família não tema naquele momento a fome e a seca.

Em uma noite chuvosa a família tenta se aquecer junto ao fogo, Fabiano passa a contar histórias, que são inventadas e não parecem verdadeiras aos olhos do filho mais velho e são pouco compreendidas pelo filho mais novo.

#### Capítulo oito - Festa

A família passa a se arrumar na fazenda para comparecer à festa de natal da cidade. Todos estão com vestes com as quais não estão habituados e se sentem desconfortáveis e ridículos, acreditando estarem fingindo ser algo que não são. Antes de chegar a festa, eles já se encontram descalços e com lamas em suas vestes.

Ao chegarem, não se sentem em harmonia com o restante das pessoas. Fabiano passa a beber muita cachaça, tenta arrumar briga e utiliza suas roupas como apoio para deitar-se no chão. Sinhá Vitória só consegue pensar na cama de couro que tanto deseja e os meninos seguem a cadela Baleia pela festa.

#### Capítulo nove - Baleia

Trata-se de um dos capítulos mais marcantes e chocantes da obra. A cadela Baleia encontra-se muito debilitada, pele e osso, com muitas chagas e falhas em sua pelagem, Fabiano então decide que deve sacrificá-la.

Fabiano tenta matá-la com um tiro, mas este acerta apenas a nádega da cadela que ferida tenta fugir e até ameaça mordê-lo. Baleia passa a pensar em suas obrigações de ajudar Fabiano com o gado; e nas crianças, então começa a esperar sua morte sonhando com um mundo de preás e um Fabiano enorme. As crianças veem a cena e são contidas por Sinhá Vitória.

#### Capítulo dez - Contas

Sinhá Vitória, nota que as contas do patrão não estão corretas e que este estaria se aproveitando de Fabiano. Fabiano teria direito a parte do gado da fazenda, mas recorria a despesa do patrão para qualquer outro mantimento e o patrão cobrava caro, preços mais altos do que o que Fabiano recebia, estava sempre devendo, e o patrão ainda lhe cobrava juros.

Fabiano se revolta com a situação, mas ao tentar confrontar o patrão, o mesmo não esboça preocupação e deixa claro que, caso não esteja satisfeito, pode voltar a não ter onde morar. Com receio de ser mandado embora e sem outra saída, acaba por se conformar e percebe que o dinheiro também faz com que as pessoas humilhem e se aproveitem das outras.

#### Capítulo onze - O Soldado Amarelo

Fabiano tem um reencontro com o Soldado Amarelo, que se encontra perdido. Fabiano pensa em se vingar, pois é visivelmente mais forte e está em melhores condições naquele momento, pois o soldado o havia humilhado sem demonstrar caráter algum. Ocorre que Fabiano, ainda que pudesse obter sua vingança, sabe que não é este tipo de homem, e ainda possui muito respeito por aquele representante do governo, portanto acaba por auxiliar o soldado a retomar o seu caminho.

#### Capítulo doze - O Mundo Coberto de Penas

Como sinal de que a seca estaria voltando, as aves passam a levantar voo rumo ao sul, o que irrita profundamente Fabiano, que vê nos pássaros a chegada de mais miséria e sofrimento. Fabiano se questiona sobre o que fazer quanto aos pássaros, e começa a relembrar as desgraças que ocorreram em sua vida, e tenta se livrar do sentimento de culpa por ter matado Baleia. Pensa em fugir novamente.

#### Capítulo treze - Fuga

A seca retorna ao sertão e a fazenda não pode mais oferecer condições mínimas de existência a família de Fabiano. A família então parte em direção ao sul, em busca de uma cidade grande.

A obra apresenta quatro seres humanos sendo estes: os filhos da família: o menino mais novo e o menino mais velho, Sinhá Vitória, e Fabiano.

A cadela Baleia é descrita como ser humano, com sentimentos, vontades e sonhos, se mostrando muitas vezes mais articulada do que os outros membros da família quanto à organização de seus pensamentos.

### **2.3 Breve Análise Literária da Obra**

Os romances da década de 1930 em geral se concentram em dramatizações específicas das regiões onde se evidenciam as maiores dificuldades no Brasil da época. O ciclo de seca e da tentativa de êxodo rural do sertanejo são demonstrados em romances de Graciliano Ramos, José Américo de Almeida e Rachel de Queiroz, entre outros.

Da Literatura Brasileira, *Vidas Secas* é reconhecida como uma das mais importantes de todas as épocas, pois retrata de forma clara a tensão vivida pelo sertanejo em seu conflito com o mundo em geral. Há uma riqueza de detalhes que se escondem nas técnicas de escrita utilizadas pelo autor.



A obra não se constitui em apenas uma história, não possui uma sequência narrativa composta de capítulos interdependes, de forma a se enquadrar no modelo do romance ou de novela. A estrutura e a condução das ações lembram o modelo do documentário. Tal estrutura permite a leitura de vários capítulos como se cada um fosse um conto.

É uma narrativa em terceira pessoa, com a presença de um narrador onisciente; há por diversos momentos a presença de discursos indiretos livres. O próprio narrador relata os anseios e pensamentos dos personagens.

A narrativa se dá em meio a duas secas, a que traz a família para a fazenda e a que a leva ao Sul. Ainda que haja referências cronológicas na obra, o seu tempo é circular e psicológico.

A linguagem utilizada se adequa perfeitamente a realidade social e geográfica, sendo direta, concisa, deixando clara a “secura” da alma, da cultura e da informação das pessoas, e sua relação com a “secura” da natureza e da linguagem.

## **2.4 Breve Análise dos Personagens**

### **2.4.1 O Menino Mais Novo**

O personagem apresentado no livro como o menino mais novo não possui descrição de qualquer aparência física ou idade específica, apenas o conhecemos pela oposição a seu irmão, o menino mais velho. O menino não possui qualquer escolarização e nem contato com outras crianças.

A narrativa deixa clara a grande admiração que o menino sente pelo pai. O menino busca por interlocutores para que estes vissem assim como ele, as façanhas de seu pai, mas ninguém dá atenção a ele, por fim ele toma consciência de que ainda que alguém estivesse disposto a ouvi-lo, ele não saberia utilizar das palavras para descrever o que queria.

O maior sonho deste personagem é tornar-se bravo como Fabiano e como naquele momento não consegue, fica frustrado e decide guardar para si o desejo de se tornar igual ao pai até que se torne adulto.

O menino demonstra demasiada angústia por não conseguir expressar verbalmente seus desejos, por não ter conhecimento de palavras o suficiente para poder conversar com os outros.

A ausência de conhecimento do menino quanto a linguagem falada afeta suas relações, pois quando o pai está a contar suas histórias, por vezes o menino não entende o que se passa

e este então se utiliza de gestos e grunhidos para se comunicar com o menino mais velho, a fim de entender o que se passa na história que está sendo contada pelo pai.

Observa-se que o espaço onde o menino menor se encontra não contribui positivamente para o seu desenvolvimento, pois os pais não dialogam com os meninos e nem entre si, e este não possui contato com outras crianças. Por fim, o menino tenta contato com animais, não conseguindo perceber que estes não o compreendem.

Em um trecho do capítulo destinado a ele percebe-se que na verdade a criança procura por imitar o seu interlocutor a fim de ser compreendido. “Pôs-se a berrar, imitando as cabras, chamando o irmão e a cachorra. Não obtendo resultado, indignou-se” (RAMOS, G., 2003, p. 51)

#### **2.4.2 O Menino Mais Velho**

Tal qual o irmão, este personagem não possui qualquer descrição sobre seu físico, também carece de escolaridade e apenas conhecemos parte de suas características quando em oposição ao irmão.

O menino mais velho já no início da obra demonstra a dureza vivida pela família quando desmaia devido a estafa física e Fabiano se vê obrigado a carregá-lo.

Ao ouvir a palavra inferno e achá-la bonita, ele tenta entender seu significado, e ao questionar sua mãe, além de receber uma resposta vaga, ganha também um cascudo.

O menino aprende que não deve buscar resposta a seus questionamentos junto aos adultos, pois estes tendem a responder com cascudos. No capítulo “Festa” a curiosidade do menino pelas palavras fica ainda mais clara e evidente, ao ver todos os objetos que nunca havia visto, ele se questiona se haveriam nomes para todos eles.

“Sim, com certeza as preciosidades que se exibiam nos altares da igreja e nas prateleiras das lojas tinham nomes. Puseram-se a discutir a questão intrincada. Como podiam os homens guardar tantas palavras? Era impossível, ninguém conservava tão grande soma de conhecimentos.” (RAMOS, G., 2013, p. 82)

O menino não conhece outras crianças e apesar dos personagens terem certa proximidade, eles não possuem relação de amizade. A relação de maior amizade é demonstrada entre este personagem e a cadela Baleia:

“O pequeno sentou-se, acomodou-se nas pernas a cabeça da cachorra, pôs-se a contar-lhe baixinho uma história. Tinha um vocabulário quase tão minguado como o do papagaio que morrera no tempo da seca. Valia-se, pois, de exclamações e de gestos, Baleia respondia com o rabo, com a língua, com movimentos fáceis de entender.” (RAMOS, G., 2003, p. 57)

### 2.4.3 Sinhá Vitória

Sinhá Vitória, assim como seus filhos não possui descrições específicas sobre seu físico, idade ou qualquer outra característica, percebe-se que trata-se de uma mulher religiosa, por andar sempre com um rosário nos seios e vez ou outra tentar pronunciar uma reza.

Nota-se em algumas passagens da narrativa que esta personagem faz o controle das finanças da família, destinando os valores recebidos por Fabiano aos mantimentos necessários a todos.

É marcante na narrativa que Sinhá Vitória busca por certa estabilidade, tal estabilidade é representada por sua cama de couro, a que tanto deseja.

A personagem demonstra pouco afeto, entretanto, está sempre pensando na sobrevivência de sua família. No início da obra a personagem sugere que a família coma o papagaio que em sua visão era inútil por não falar, não poder aprender a falar e ser sujo.

Após a morte do papagaio que serviu como alimento para a família, Sinhá Vitoria passa a ter questionamentos morais quanto ao animal, pois não o via como diferente da família.

“Quando Fabiano compara seus pés aos pés de papagaio, tal comparação a machuca muito pois, ela acredita que o marido está tentando a afetar com o fato de ter tomado a decisão de matar o pequeno animal. Ainda em outra passagem, ela mesma tenta evitar tal comparação para não afetar seus filhos: “E botou os filhos para dentro de casa, que tinham barro até nas meninas dos olhos. Repreendeu-os: - Safadinhos! Porcos! Sujos como.... Deteve-se. Ia dizer que eles estavam sujos como papagaios.” (RAMOS, G., 2003, p. 44)

### 2.4.4 Fabiano

Fabiano é o patriarca da família, descrito como ruivo, branco e de olhos azuis. Vaqueiro assim como seu pai e seu avô. Fabiano é o personagem com maior incidência na obra.

Pai de família, vive na luta pela sobrevivência, em diversos pontos da narrativa se questiona sobre seu papel e se seria um homem ou um animal.

Trata-se de um homem extremamente rude que desconhece realidade diferente daquela vivida por sua família.

Este personagem é humilhado por seu patrão, pelo soldado amarelo e pelo fiscal da prefeitura. Na figura deste personagem vemos a contradição colocada pelo autor quanto a figura do governo, pois Fabiano, homem chulo sem qualquer conhecimento da linguagem

falada e das boas maneiras, sabe dever respeito aos representantes do governo, no entanto não se coloca em posição de receber deles o mesmo respeito.

Ele demonstra ainda, intolerância e rigidez excessiva no trato com a esposa, e com os filhos, demonstrando também seu desejo em sobrepor o seu pequeno poder sobre alguém.

Ainda que este personagem seja constantemente explorado por aqueles que o rodeiam, ele encontra em alguns momentos da narrativa, uma forma de sonhar, sonha em ter um melhor palavrado como seu antigo patrão, sonha em poder prover para a sua família o suficiente para que seus filhos possam perder tempo com essas coisas de pensar.

### **3 O CONCEITO DE DIGNIDADE**

Para que a finalidade do presente trabalho seja atingida, cabe a definição e estudo da terminologia utilizada para que se tenha maior compreensão do tema.

Desta posta, leva-se em conta o conceito concretizado de “dignidade humana”, além do conceito de direitos humanos, interligadas as questões da formação histórica da fome e precariedade encontradas no Nordeste brasileiro.

#### **3.1 O Conceito de Dignidade da Pessoa Humana Proposto**

O conceito de dignidade há muito vem sido debatido em diversos âmbitos e esferas, sejam elas sociais econômicas ou políticas.

No Brasil há uma definição bastante clara e considerada pelos estudiosos do tema, como conceito modelo e objetivo, conceito este criado pelo Dr. Ives Gandra Martins Filho, *ipsis litteris*:

“É a dignidade essencialmente um atributo da pessoa humana: pelo simples fato de “ser” humana, a pessoa merece todo o respeito, independentemente de sua origem, raça, sexo, idade, estado civil ou condição social e econômica.” (GANDRA, I. 2008, p. 27)

Pelas definições ora apresentadas, nota-se que a dignidade humana existe e acompanha nossa história desde o início de nossa existência, entretanto, historicamente, podemos mencionar momentos onde a discussão sobre a dignidade passou a tomar corpo e ser considerada como direito inerente ao ser humano, sendo defendida, então, como direitos humanos. Tal fato foi de grande importância para a construção na sociedade moderna como a conhecemos hoje.

O primeiro destes momentos se deu na primeira Declaração dos Direitos Humanos da época moderna, datada de 12 de junho de 1776, proclamada na Convenção de Virginia, nos Estados Unidos. O documento influenciou claramente a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, em 04 de julho do mesmo ano. Ainda, observa-se clara influência deste mesmo documento na Declaração Francesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, datada de 1789. A declaração francesa, ainda, ampliou o escopo de sua influência incluindo direitos individuais e coletivos, abrangendo junto ao campo dos Direitos Humanos o escopo de direitos econômicos e sociais.

Apesar de todo o avanço político e social, quanto a defesa dos chamados Direitos Humanos, o momento de maior importância histórica se deu entre os anos de 1945 e 1948, período que segue cronologicamente a Segunda Guerra Mundial, na qual os Estados passaram a ter consciência das atrocidades cometidas durante aquela guerra. Desta forma, em 20 de junho de 1945 se deu a criação da Organização das Nações Unidas (ONU). A criação deste órgão demonstrou a necessidade e a busca da sociedade por maior tolerância, respeito à dignidade e valor da pessoa humana. Assim, em 10 de dezembro de 1948, os países membros desta nova organização exprimiram suas vontades e desejos de busca por melhorias na Declaração Universal dos Direitos Humanos - ONU.

A evolução dos direitos humanos e, conseqüentemente, do conceito de dignidade da pessoa humana, caminham lado a lado da evolução da sociedade em si. Consideremos que em uma sociedade rudimentar onde ainda há conflitos por terras ou por religião, como se observa ainda hoje em certos locais, a aplicação do respeito e defesa do conceito de dignidade será obviamente diferente desta mesma quando aplicada aos países considerados de primeiro mundo, onde as conquistas sociais já avançaram no tempo.

Em escala nacional podemos observar que a busca por alimentos e pela sobrevivência no cenário nordestino, por exemplo, nos faz questionar o conceito geral de dignidade aplicado, tomando como exemplo de contraposição a cidade de São Paulo, onde há uma maior possibilidade de acesso a alimentos e recursos.

Da mesma forma, a aplicação e defesa deste conceito de dignidade sobreposto ao cidadão paulistano de classe média, é diferente daquele aplicado ao mesmo paulistano, entretanto de classe baixa. Os conceitos em si não são terminologicamente diferentes, dado que o mesmo deve ser aplicado a todos os seres humanos, sem qualquer distinção. Porém, a

aplicação deste conceito e o respeito ao direito acabam por sofrer deturpações devido a desigualdade social e a má distribuição de renda e recursos.

Isto posto, para fins acadêmicos e práticos, realiza-se uma divisão relacionada aos direitos humanos que pode da mesma forma ser aplicada ao conceito de dignidade. Tais direitos são hoje divididos em cinco gerações, quais sejam: A primeira geração de direitos humanos refere-se, resumidamente, as liberdades individuais, concernentes aos direitos civis e políticos do indivíduo. A segunda geração está relacionada a busca da igualdade entre os indivíduos em uma formação social, considerando a igualdade substancial cultural e econômica e não apenas a igualdade formal. A terceira geração refere-se aos direitos coletivos, como a preservação da coletividade em si, a busca pela preservação do meio ambiente, a proteção aos consumidores, entre outros. A quarta e quinta gerações de direitos humanos passaram a ser consideradas com a evolução da sociedade, especialmente relacionadas a compreensão e avanços da genética e da tecnologia, sendo a quarta geração os direitos relacionados a engenharia genética e os de quinta geração relacionados a evolução cibernética.

Assim como a lógica cronológica que define eras e gerações, só se avançou a uma geração após a conquista da anterior. Contudo, a aplicação e existência de uma nova geração de direitos humanos não exclui a existência da anterior.

No livro ora estudado, verifica-se a ausência de consciência dos personagens em buscar tais direitos. Isto se dá, pois, a busca pela sobrevivência e por subterfúgios básicos os coloca em posição de desconhecimento de seu lugar e de seus próprios direitos, que ainda não ultrapassaram a barreira dos direitos civis, sendo considerados como direitos humanos de primeira geração.

Torna-se claro que a ausência de conquista da liberdade e da consciência civil e política fazem com que os personagens não consigam vislumbrar o que estaria compreendido nas gerações de direitos humanos seguintes.

Diante disso, fica claro que apesar do conceito de dignidade da pessoa humana ser universal e recair sobre todos os seres humanos, a aplicação deste direito inerente ao ser humano acaba por ficar limitada aos recursos sociais, naturais e econômicos de cada localidade e de cada sociedade.

### **3.2 A Contraposição Entre Dignidade e a Realidade Apresentada**

Conforme descrito no capítulo anterior, apesar de haver uma única e universal definição de dignidade da pessoa humana, a aplicação da defesa desta dignidade vai de

encontro com a defesa dos direitos humanos, que conforme visto, são divididos em gerações e encontram grandes dificuldades em sua aplicação.

O cenário apresentado na obra nos remete a uma incessante busca pela sobrevivência. Nota-se que o nome da obra “Vidas Secas” não trata apenas da seca, estiagem e do clima árido gerados pela ausência de chuvas, tão pouco, trata apenas da secura das palavras utilizadas por Graciliano Ramos ao descrever tal cenário. O título da obra revela muito mais, revela a secura com a qual os personagens se relacionam entre si, a forma seca como os personagens se enxergam e a impossibilidade de enxergar grandes mudanças.

Vemos no cenário de seca, fome e sede, descrito em “Vidas Secas”, e efetivamente vivido por muitos retirantes, uma clara e evidente afronta aos direitos humanos e conseqüentemente à dignidade.

“A fome faz o homem procurar caminhos nunca andados. O que importa! Ele vai por aí sem saber para aonde. Sabe de onde veio, mas não sabe para aonde vai. O que importa? Ele vai por aí! Todos os caminhos o levam para lugar nenhum. Ele sabe que é macho. Cabra da peste e que vive no agreste, mas é um nordestino sem destino. Seu destino é enfrentar a seca terrível do sertão.” (RAMOS, G., 2003, p. 19)

O trecho acima revela claramente que o personagem, quando posto à frente de um problema, se conforma com o mesmo, pois não enxerga qualquer outra saída.

O personagem se depara com a fome e a miserabilidade e sequer reconhece que seria seu direito básico como ser humano, o alimento. Aquele justifica a existência de seu problema em sua condição social, localidade e sua ausência de conhecimento.

A sociedade em torno destes retirantes não faz questão alguma de que seus direitos sejam efetivamente respeitados. Compreende-se que em tal localidade a condição de vida se assemelha a de muitos outros, que tão preocupados em apenas sobreviver, não conseguem enxergar soluções conjuntas, vendo nos outros apenas um reflexo de si mesmo.

Contudo, ainda que haja seca, há naquela localidade pessoas com grandes poderes e condições de sobrevivência, como o patrão de Fabiano, que nada faz para mudar a realidade de seu semelhante, em verdade, se aproveita da situação de miserabilidade deste para enriquecer e reafirmar sua posição e poder.

Tal fato demonstra, que a seca por si só não é o único causador de problemas daquela população, pois há meios de prosperar economicamente naquela região e, por conseguinte, dirimir as conseqüências trazidas pela ausência de chuvas.

## **4 O CONCEITO DE CIDADANIA**

Assim como realizado no item 3 do presente trabalho, cabe também a definição e estudo da terminologia da palavra “cidadania” aqui utilizada para que se tenha maior compreensão do tema.

Dessa forma, leva-se em conta o conceito concretizado de cidadania em contraponto a realidade de ausência de direitos inerentes aos cidadãos assegurados por nossa legislação pátria.

### **4.1 O Conceito de Cidadania Proposto**

A palavra cidadania tem por significado morfológico a qualidade ou condição de ser cidadão, compreendendo, assim, que cidadão é a condição dada a pessoa que possui direitos e deveres com relação a um grupo social, comumente dividido por nações.

O conceito de cidadania teve sua origem na Antiga Grécia, designando os direitos relativos ao cidadão, ou seja, aquele indivíduo que vivia em determinada cidade e participava ativamente da vida política desta. Ao longo da história o conceito se ampliou passando a abranger também os valores de uma sociedade que determinam o conjunto de direitos e deveres dos participantes desta.

Por prever direitos e deveres, a palavra cidadania comumente é encontrada no contexto dos direitos humanos e de dignidade da pessoa humana. Entretanto, deve-se deixar claro que apesar de inserida neste contexto, estes não devem ser confundidos. Enquanto os direitos humanos e a dignidade da pessoa humana devem ser aplicados a todos os seres humanos, sem qualquer distinção, a cidadania prevê certa distinção e separação em si. Por isso nos referimos ao sentido desta como distinção de nacionalidade ou localidade, por exemplo: cidadãos brasileiros, cidadãos europeus e assim por diante. A cidadania prevê uma diferenciação de grupos e conseqüentemente de pessoas.

A cidadania e aplicação de direitos aos cidadãos está definida no Brasil em nossa Constituição Federal. Há, ainda, outras legislações que interferem diretamente no conceito de cidadão, por exemplo, para aplicação deste conceito ligado à vida política, faz-se necessário que a pessoa tenha minimamente 16 (dezesesseis) anos de idade; para aplicação da legislação penal em geral, faz-se necessário que o cidadão seja penalmente imputável, tendo minimamente 18 (dezoito) anos de idade; há ainda a previsão de direitos e impedimentos àqueles considerados incapazes por doenças psiquiátricas ou mesmo físicas.



Observa-se que o conceito de cidadania será, neste estudo, aplicado pela situação, localização e formação social. Sendo assim, não se considera que os mesmos direitos e obrigações determinados para os cidadãos brasileiros sejam os mesmo para os cidadãos israelenses, tendo em vista sua localização, situação e formação social.

Neste ponto, clara é a diferença entre a aplicação de direitos aos cidadãos e a aplicação dos direitos humanos. Os órgãos internacionais, como a Organização das Nações Unidas, interferem diretamente na política de um estado majoritário quando há desrespeito aos direitos humanos e não quando há diferenciação entre direitos dos cidadãos, ainda que o estado em questão não seja signatário de seus tratados.

Para ilustrar, temos por base que o direito humano mais precioso é o direito à vida. Ainda assim, mesmo os países que são signatários do Tratado de Direitos Humanos da ONU, possuem em sua legislação a previsão de pena de morte. Isto se justifica pela aplicação do conceito de cidadania daquela sociedade específica, na qual se impõe a seus cidadãos os deveres colocados pelo estado, podendo estes até mesmo perder parte de seus direitos pela não submissão às suas regras.

#### **4.2 A Cidadania Aplicada à Obra**

Conforme visto no item anterior, a cidadania prevê ao cidadão direitos e deveres, sendo que a sociedade em si impõe, muitas vezes, mais deveres do que direitos.

A obra “Vidas Secas”, deixa claro que aquele cidadão nordestino sem recursos financeiros, não sabe o que é ser cidadão, não sabe o que é fazer parte de um contexto social muito maior que ele, tão somente enxerga o que a opressão lhes faz enxergar. Acreditam que as pessoas são diferentes e devem ser tratadas de formas diferentes, causando-lhes estranheza que alguém letrado, o qual eles julgam ser superior, tenha capacidade de ser gentil, como segue:

“Seu Tomas da Bolandeira falava bem, estragava os olhos em cima de jornais e livros, mas não sabia mandar: pedia. Esquisitice um homem remediado ser cortês. Até o povo censurava aquelas maneiras. Mas todos obedeciam a ele.” (RAMOS, G., 2003, p. 23)

O personagem não entende que o tratamento cordial lhe seja devido, pois ele não consegue se ver inserido no mesmo contexto de Seu Tomás da Bolandeira. Este personagem não se vê como cidadão, não se enxerga digno de direitos, apenas deveres.

O personagem mostra tamanha ausência de consciência político social e de seu papel na sociedade, além de um exacerbado respeito pela ordem imposta que, mesmo quando rechaçado pelo sistema e por aqueles que teriam o dever de buscar uma ordem justa, acata ordens sem compreendê-las e desrespeitos sem contestação. Afinal, como poderia este personagem sem qualquer estudo, sem ao menos saber falar, argumentar com o governo?

“Perdeu no jogo. Foi preso. Discriminações, provocações, humilhações! Podia bater. Furar o homem do governo, mas governo é governo. Não brigou e com razão. Se fosse gente saberia falar e não teria o litígio, mas não falou. Respeitou e obedeceu a autoridade do amarelo. Não entendeu. Pra se ir embora é preciso pedir licença? A aridez não pedia licença. Entrava nas vidas com soberania. Mas o amarelo não teve compaixão. Prendeu e surrou.” (RAMOS, G., 2003, p. 107)

Fica claro que o personagem se tornou uma constante vítima, não apenas das circunstâncias rotineiras, mas de sua própria ignorância.

"Fabiano roncava de papo para cima... Sonhava agoniado... Fabiano se agitava soprando. Muitos soldados amarelos tinham aparecido, pisavam-lhe os pés com enormes retinas e ameaçavam-no com facões terríveis." (RAMOS, G., 2003, p. 83)

A complexidade da compreensão de seu lugar meio a uma sociedade, também fica evidenciada quando Fabiano tenta realizar a venda de carne de porco. Conhece então outra dificuldade e outro ser autoritário, na figura de um fiscal da prefeitura, que clama por impostos. Indiscutivelmente para nós o pagamento de impostos está incluído no rol de deveres de um cidadão, mas Fabiano apenas tem isto, deveres e direito algum.

“O poder continuou a diminuir o sertanejo. Desta vez foi o fiscal da prefeitura que exigiu pagamento de impostos. Impostos sobre o que? Sobre o produto de sua criação. – Quartos de carne de porco vendido de porta em porta lhe era cobrado impostos. Vencido pela autoridade do fiscal recua-se. Ah se soubesse falar! Convenceria o fiscal. Mas aquilo não era porco que vendia. Era carne. Melhor comê-la.” (RAMOS, G., 2003, p. 96)

## **5 A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA POSTA À PROVA**

A árdua condição de vida apresentada na obra faz com que Fabiano e sua família se preocupem somente em existir. A extrema dificuldade vivenciada por eles, faz com que as atitudes próprias de um ser humano fiquem relegadas à segundo plano.

Não há como contar com a racionalidade ou com a emoção de um ser humano, quando o cenário da seca, da miséria e da fome, obriga estes a agirem apenas por instinto, sem qualquer esperança de dias melhores e sem ao menos conhecer as possibilidades que possuem, dado a pura ausência de conhecimento de uma vida melhor.

A situação apresentada evidencia a degradação do ser humano e sua redução a um ser irracional. Desta forma não seria outra a problematização enredada na obra senão a contraposição e verdadeira denuncia social realizada pelo autor nas dolorosas páginas que descrevem a vida dos personagens.

Nota-se que a seca e estiagem descritas no livro, apesar de causarem grande dor e desespero aos personagens, não são exclusivamente o que força a rudimentariedade destes, mas sim os problemas sociais até hoje encontrados, como a má distribuição de renda, de recursos, o autoritarismo e oportunismo.

Fabiano é rotineiramente massacrado por um sistema autoritário, claramente demonstrado nas figuras do patrão, do fiscal da prefeitura e do soldado amarelo. O personagem se coloca em condição de submissão a todo momento por não encontrar outra saída.

Neste cenário, como poderiam os personagens buscar por acesso à informação, consciência política, direitos do consumidor, se lhes é negado o direito a alimento, água e opinião? Nota-se que o oportunismo e autoritarismo está presente a todo tempo na obra.

Exemplos claros da situação de autoritarismo e da degradação descrita na obra são as passagens que descrevem a chegada da família à fazenda e posteriormente a chegada do dono desta.

“O patrão, o todo poderoso, permitiu que a família de Fabiano tivesse a oportunidade de se instalar na fazenda em troca do trabalho.” (RAMOS, G., 2003, p. 94)

Ainda, a relação de exploração existente entre o patrão e Fabiano é evidente. Além de trabalhar arduamente a troco de um teto e pouco valor, o patrão cobrava de Fabiano todas as despesas e ainda colocava juros, realizando cálculos visivelmente incorretos.

“O sertão brotou. O gado engordou e multiplicou-se. A cada quatro um era seu. Seu na palavra, não na verdade. O fazendeiro era corrupto e ladrão. Pagava pouco por muito trabalho e ainda cobrava juros das despesas antecipadas. Nem os cálculos rudimentares de Sinhá Vitória serviram de argumentos para convencer o patrão do erro na conta.” (RAMOS, G., 2003, p. 95)

As poucas vezes em que Fabiano ousou contestar ou ao menos questionar as contas do patrão, este o ameaçava despejar juntamente com sua família. Fabiano não via, então, outra possibilidade se não aguentar seus dissabores.

“O patrão atual, por exemplo, berrava sem precisão. Quase nunca vinha à fazenda, só botava os pés nela para achar tudo ruim. O gado aumentava, o serviço ia bem, mas o proprietário descompunha o vaqueiro. Natural. Descompunha porque podia descompor, e Fabiano ouvia as descomposturas com o chapéu de couro debaixo do braço, desculpava-se e prometia emendar-se. Mentalmente jurava não emendar nada,

porque estava tudo em ordem, e o amo só queria mostrar autoridade, gritar que era dono.” (RAMOS, G., 2003, p. 23)

Os personagens são vítimas de um sistema que não lhes permite conhecimento e acesso a itens básicos de sobrevivência. São constantemente punidos pelos detentores de poder, seja este econômico, político, social ou ainda o poder de argumentar. Há muito fora descrito por Thomas Morus em seu livro *Utopia* algo que ainda hoje é atual, e se aplica de maneira cristalina na obra:

“Abandonais milhões de crianças aos estragos de uma educação viciosa e imoral. A corrupção emurchece, à vossa vista, essas jovens plantas que poderiam florescer para virtude, e, vós a matais quando, tomadas homens, cometem os crimes que germinavam desde o berço, em suas almas. E, no entanto, que é que fabricais? Ladrões, para ter o prazer de enforcá-los.” (MORE, T., 2000, p. 31)

Com relação ao autoritarismo apresentado, ainda que Fabiano seja oprimido por diversos outros personagens, este também se torna opressor quando oportuno, o que se observa quando se relaciona com Sinhá Vitória e com seus filhos. Fato é que a sociedade como se apresenta na história mostra que a vontade do oprimido é na realidade se tornar opressor, pois desconhece outro tipo de relacionamento.

### **5.1 O Cenário de Seca no Nordeste Brasileiro e a Precariedade Social Vivida Pelos Retirantes**

A obra apresenta uma realidade ainda extremamente atual, apesar de ter sido publicada há mais de 80 anos. Ocorre que a seca na região nordeste do Brasil permanece e a busca por sobrevivência desta parcela da sociedade se assemelha, ainda hoje, a realidade apresentada por Graciliano Ramos. A seca e desigualdade social são problemas ainda existentes no nordeste brasileiro.

Segundo dados governamentais apresentados no ano de 2017, apenas no Estado da Bahia, a seca afetara naquele ano 4,1 milhões de pessoas, afetando 417 municípios em situação de estiagem. Estes dados apontam que no mesmo ano houve o pior período de seca dos últimos 73 anos. A partir desta informação nota-se que os problemas apresentados na obra persistem e são ainda atuais; esta parcela da população segue sem acesso a insumos básicos e a situação é agravada pelo contexto social destas famílias.

A ausência de consciência sobre suas próprias realidades faz com que as pessoas, assim como os personagens descritos no romance, acreditem que a seca é o maior dos problemas.

Cabe trazer a luz, a título de exemplificação, o capítulo “Inverno”, onde o autor destaca que tanto a chuva quanto a total ausência desta, são causas de desconforto aos personagens, pois os mesmos não possuem condições de enfrentar a chuva e os ventos trazidos por ela. Assim, conclui-se que a estiagem por si só não é o grande problema, mas sim a ausência de condições humanas de sobrevivência, envolvendo o contexto social.

Ressalta-se que realizando a mesma pesquisa aos órgãos governamentais, nota-se que no mesmo ano onde se verificara a maior estiagem dos últimos 73 (setenta e três) anos, houve um corte equivalente à 95% (noventa e cinco por cento) do orçamento anteriormente destinado ao programa contra seca. Este programa objetiva a construção de cisternas, especialmente nas zonas rurais do Nordeste. Apesar da seca ser existente, haveria condições de melhorias, mas que não tiveram a devida atenção dos órgãos competentes e nem mesmo o dispêndio de investimentos para que determinado problema fosse sanado, mantendo assim, grande parcela da população nordestina em situação de total miserabilidade, fato esse que nos remete ao pensamento de Ruy Barbosa:

“De tanto ver triunfar as nulidades; de tanto ver prosperar a desonra, de tanto ver crescer a injustiça. De tanto ver agigantarem-se os poderes nas mãos dos maus, o homem chega a desanimar-se da virtude, a rir-se da honra e a ter vergonha de ser honesto.” (SENADO FEDERAL, 1914, p. 86)

Verifica-se que o maior problema desta parcela da sociedade é efetivamente a má distribuição de riquezas. Nota-se, ademais, que com a tecnologia avançada dos dias atuais, seria possível a construção de cidades inteiras em meio aos desertos, o que possibilitaria o avanço social e econômico da população que vive em clima árido, não fosse a ausência de recursos.

## **5.2 O Personagem Fabiano e Sua Dificuldade de Reconhecimento Como Ser Humano**

A narrativa, como muitas outras escritas por Graciliano Ramos, apresenta uma particularidade: é realizada em terceira pessoa, os personagens não narram os fatos ocorridos e, ainda quando há a existência de interação verbal dos personagens, esta se dá junto a interpretação do narrador. Tal fato é colocado de forma proposital, pois o objetivo do autor é deixar claro que os personagens não possuem sequer a capacidade de narrar o que acontece com eles. A família, em especial Fabiano, não possui conhecimento da linguagem falada, corroborando o pensamento constante de que estes não seriam seres humanos, mas sim bichos.

Fabiano, por vezes se compara a bichos, tendo no animal o mesmo vigor na busca pela sobrevivência, outras vezes considerando sua ausência de conhecimento.

“Você é um bicho, Fabiano. Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades.” (RAMOS, G., 2003, p. 19)

O trecho abaixo retirado do capítulo “Festa”, deixa claro a falta de consciência de Fabiano de que ele é um ser humano como qualquer outro, pelo simples fato de não vislumbrar semelhanças entre ele e sua família e o restante daquela sociedade.

“A chuva trouxe esperança e alegria. Momento de uma interação social da família de Fabiano. A festa religiosa. De roupas novas. Assim se apresentaram. Não eram diferentes ou eram? Eram do agreste. Nada a ver com o estilo da vida das pessoas da cidade. Paletó, gravata, sapatos. Sapatos de salto altos nos pés de (...) não era nada indicado para quem se assemelhava a um animal. A apresentação neste estilo era tudo em nome da fé. Nem mesmo esta fé os impediam de se sentirem diferentes.” (RAMOS, G., 2003, p. 80)

O desconforto demonstrado pela família, com relação as vestimentas, se dá não apenas pela ausência de costume, mas também, por se considerarem semelhantes aos animais e não ao restante das pessoas que compunham o contexto da festa.

Outra passagem que não deixa dúvidas sobre a animalização que o personagem Fabiano faz de si mesmo está descrita abaixo:

“Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.” (RAMOS, G., 2003, p. 18)

Os personagens possuem grande dificuldade em demonstrar afeto, fazendo com que a comparação destes com animais seja ainda mais evidenciada. Pelo contrário, quem demonstra maior afeto pelos outros é Baleia, a cachorra da família.

“Ela era como uma pessoa da família: brincavam juntos os três, para bem dizer não se diferenciavam...” (RAMOS, G., 2003, p. 86)

### **5.3 A Complexidade de Emoções Vividas por Fabiano em Contraponto a Ausência de Esperança do Personagem**

Apesar de demonstrado na obra a ausência de consciência social dos personagens ou mesmo uma total ausência de conhecimento linguístico para que se expressassem, os personagens acabam por apresentar uma grande complexidade psicológica, demonstrando seus sonhos, indignações, revoltas e desejos.

Fabiano possui inúmeros sentimentos como a raiva, demonstrada para com o soldado amarelo, e para com o patrão quando nota que as contas deste estão erradas, mas, ao mesmo

tempo que o personagem se vê com raiva, não encontra outras saídas, demonstrando conformismo com as situações.

Este possui, por vezes, um desejo de vingança, mas quando seu desejo é posto à prova e ele tem a oportunidade de ferir o soldado amarelo, se mostra em meio a uma grande questão moral e consegue se ver como uma pessoa melhor do que a vingança, optando por não seguir em frente.

Fabiano, sonhava com dias melhores e em ter conhecimento das palavras difíceis assim como seu antigo patrão.

“O silêncio também é uma sabedoria. Assim em seu silêncio Fabiano pensava. Se chover, tudo se provará. Ali calado na sua mais profunda melancolia suspirou e devaneou. Sonhou com a chuva, os pastos verdes, os meninos correndo atrás das cabras. Sonhou com Sinhá Vitória dormindo numa cama, uma cama melhor do que a do senhor Tomás da Bolandeira.” (RAMOS, G., 2003, p. 19)

O narrador se utiliza de um discurso indireto para exprimir os pensamentos e desejos dos personagens, sendo que, por vezes, retrata um sentimento que apesar de existente não pode ser demonstrado diante da dureza e da amargura por eles vivida.

“Amor aqui está distante ou não existe. Diante da desgraça do homem sertanejo exilado do mundo social, alimentado por desejos e não sonho, ele deixa de ser. Não é possível sonhar onde a miséria não permite isso. Sinhá Vitória sonha pequeno. Sonha em ter uma cama com correias de couro.” (RAMOS, G., 2003, p. 118)

Além de tudo, o livro retrata o otimismo dos personagens a todo momento, ainda que a narrativa faça com que pareça que os sonhos dos personagens são demasiadamente ambiciosos para serem conquistados.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo o exposto no presente trabalho, sabemos que em 1938 o conceito de dignidade humana não é o mesmo que se tem conhecimento nos dias de hoje. Entretanto o objetivo do estudo é mostrar que a situação no nordeste brasileiro não sofreu alterações e, por isso, a narrativa escrita por Graciliano Ramos é tão atual, ainda que escrita há 80 anos, motivo pelo qual é analisada por tantos acadêmicos.

Os personagens são postos a prova a todo momento, passando por inúmeras dificuldades, como a fome, a sede, a seca, o frio, a ausência de recursos naturais, financeiros e sociais. Pelos termos analisados no presente trabalho vemos o claro desrespeito a dignidade dos personagens e a ausência de consciência destes sobre este desrespeito. Torna-se clara a falta de consciência dos personagens como cidadãos e seus lugares na sociedade.

Ao mesmo tempo em que se verifica a ausência de conhecimento dos personagens sobre seu lugar em uma sociedade, nota-se que esta sociedade faz com que cada vez menos esse conhecimento seja buscado. Os personagens sofrem com figuras autoritárias e com decisões extremamente arbitrárias e por não saberem se utilizar da linguagem falada de forma clara, são massacrados por aqueles que detêm o mínimo de conhecimento e, portanto, poder.

A obra nos faz questionar a figura do governo e a parcela de culpa de cada um com relação a situação apresentada, uma vez que não se trata apenas da seca como problema social, mas, também, da má distribuição de renda, do abuso de poder, do abuso de autoridade e da exploração de uma classe social por aproveitadores que utilizam da força de trabalho dos mais desfavorecidos a fim de obter maior lucro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. **em matéria ao portal G1 de notícias de 03-04-2017**. Disponível em <<http://g1.globo.com/bahia/noticia/2017/04/pior-seca-em-73-anos-traz-fome-e-faz-populacao-dividir-agua-com-animais.html>>. Acesso em 01 jun. 2018.

AZEVEDO, A. **Sucintas abstrações sobre a cidadania, à luz de Aristóteles, Hobbes, Weber e Marshall**, Artigo disponível: <<https://jus.com.br/artigos/21042/sucintas-abstracoes-sobre-a-cidadania-a-luz-de-aristoteles-hobbes-weber-e-marshall>>. Acesso em 01 jun. 2018.

BARBOSA, R. Senado Federal, RJ. **Obras Completas Rui Barbosa**. V. 41 t.3, 1914. p. 86

BETAMIN, B. **As Personagens de Vidas Secas, de Graciliano Ramos, e suas Expressões Verbais**, 2014, monografia apresentada a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115681/000955930.pdf?sequence=1>>. Acesso em 01 jun. 2018.

BRAGA, Ruy; **Decifrando o enigma brasileiro: novas pistas**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092004000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092004000300010)>. Acesso em 04 abr. 2018.

BUENO, L. **Antônio Candido Leitor de Graciliano Ramos**. Professor Doutor de Literatura da UFPR - artigo aceito em 25/11/2008. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/letras/article/download/10944/10554>>. Acesso em 04 abr. 2018>.



CANDIDO, A. **Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos**. São Paulo: Ed. 34, 1992.

GANDRA, I. **Cfr. Jornal Brasiliense** de 08-09-08. p.27.

GRACILIANO, R. em enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2658/graciliano-ramos>>. Acesso em: 12 de ago. 2018.

LEMISZ, I. **Reflexão sobre o princípio da dignidade humana à luz da Constituição Federal**. Disponível em: <<https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/5649/O-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana>>. Acesso em 04 abr. 2018.

MADEIRO, C. em **matéria ao UOL notícias de 17-10-2017**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2017/10/17/com-350-mil-familias-a-espera-governo-reduz-95-de-orcamento-de-cisternas-para-o-semiarido.htm>>. Acesso em 01 jun. 2018.

MORE, T. **A Utopia**, 2ª ed. São Paulo-SP Martins Claret, 2000. p.31

RAMOS, G. **Vidas Secas**. São Paulo: Record, 2013.

SOARES, Maris V.; **Cidadania e direitos humanos**. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/715>>. Acesso em 04 abr. 2018.